

ANNO X

Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 295

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha - Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL - *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial - C. da Gloria, 5

30 de novembro de 1904

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º - LISBOA - Telephone, 1231

Cyclismo - Corredores notaveis

Messori Carlo

Eis alguns traços d'este cyclista distincto de quem hoje damos o retrato á esquerda: E' um novo; como amator debutou em 1903, ganhando n'esse anno alem das 14 corridas em que tomou parte o titulo de Campeão d'Italia (amador). N'esse mesmo anno passou a professional distinguindo-se em muitas corridas. Este anno em Paris ganhou uma internacional, batendo Friol, o actual Campeão de França, Massart e Mathieu; obteve o *Grand Prix du Commercey*, vencendo em Lyon n'um *match* Lagarde e Meunier.

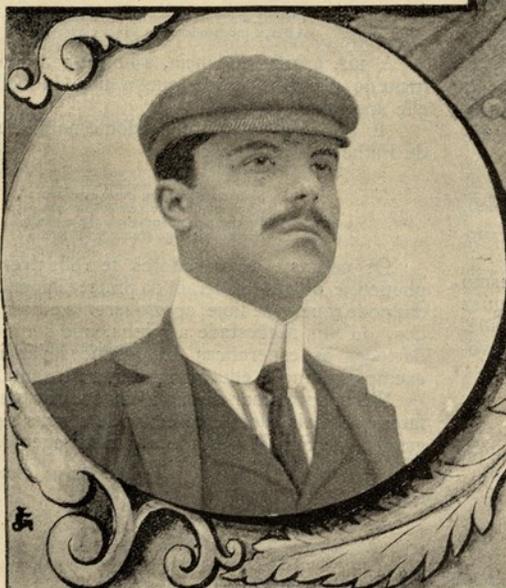
Tem o *Grand Prix* de Barcelona batendo Neira e Peris e o d'Aix onde venceu Cornet e Charlot.

Ultimamente obteve o primeiro premio na grande internacional de Marselha, contra EHrmann, Charlot e Girardet. Tem 23 annos e corre em machina *Alcyon*.

EHrmann

D'este corredor, de quem n'este numero tambem publicamos o retrato, á direita, temos as seguintes notas: E' natural d'Oran e educado em Paris.

E' o Campeão d'Algeria e tem obtido brilhantes victorias em todos os velodromos da Europa, tendo por constante rival Charlot. Adoeceu ultimamente, e, prohibido pelos medicos de treinar-se, não está ao presente, em *forma*.



Cliche do «Tiro e Sport»

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES
DE LISBOA



S. M. a rainha D. Maria Pia

A' força de se afigurar empreza facil o escrever a respeito de Sua magestade a rainha regente Senhora D. Maria Pia, difficil, extraordinariamente difficil se torna; porque, se enfeixar flores de gratidão, entretecer grinaldás de affectos, formar ramilhetes de sentimentos de admiração e respeito, é empenho de quem escreve e os campos floridos ahi estão para a colheita, tambem as melhores flores d'elles tem sido largamente aproveitadas por todos quantos do sympathico assumpto se tem occupado, desde os mais alevantados engenhos da nossa litteratura até aos seus mais modestos e obscuros cultores, desde as camadas brilhantes dos intellectuaes até ás da multidão anonyma, mas não menos fervorosa no culto da excelsa princeza, desde o dia da sua chegada ás praias lusitanas, até aos dias que vão correndo, e sempre e sem interrupção e sem desfalecimentos n'um unisono applauso festivo.

E pois que não se encontraria uma idéa nova a aproveitar, e que o convite honroso da redacção d'este jornal é d'aquelles que se não declinam, ainda quando haja a consciencia de se não poderem satisfazer cabalmente, vamos buscar desempenhar-nos, quanto em nossas forças caiba, do encargo accéite, tentando ligar o preterito remoto ao presente eloquentissimo, o sonho dos poetas de 1862, á sua realisação pratica nos dias que têm decorrido desde então.

N'aquella data escrevia Rebello da Silva, o eminente prosador, com respeito á juvenil rainha:

«Subir a Deus com o espirito e descer com o coração aos que padecem tem sido até hoje o suave emprego de toda a sua existencia, que apenas enceta a primavera dos annos.
«A pagina até agora escripta d'esta vida, que é toda rosas e sorrisos, quem a sabe são os pobres.»

E as paginas subsequentes foram escriptas com o mesmo sentimento que as anteriores, tanto que o povo portuguez deu á sua rainha o cognome eloquente de Anjo da caridade.

O Visconde de Castilho, o inspirado poeta n'uma invocação á princeza recémchegada, escrevia:

«Aperta solio e povo em novos aureos nós
A elle inspiradora, exemplo a todos nós»

E D. Luiz teve o cognome de Popular e o paço foi templo de virtudes e verdadeira lição para todos.

E' de Ramos Coelho a prosopopeia que põe na bocca de Carlos Alberto:

«Os portuguezes te amarão, querida,
Bem como sua mãe, pois da coroa
Só filhos querem ser e não Vassallos.»

Os portuguezes amaram, amam e continuarão amar a princeza italiana, que, sobre muitas virtudes, tem sido verdadeira mãe dos desgraçados.

O lyrismo de Mendes Leal inspirava-lhe este conceito:

«Uma filha de Saboya,
Signal de gloria outra vez,
Ha de ser de Italia a joia
Sobre o throno portuguez.»

O throno teve glorias, as glorias compativeis com o correr dos tempos e n'elle brilhou sempre a sr.^a D. Maria Pia, como joia de inestimavel valor moral.

Outro lyrico, entusiasta, que se chamava Thomaz Ribeiro, cantava com o seu habitual calor:

«Rainha, ajuda o rei a ter-nos bem seguros
A paz, a independência, a honra e a liberdade.»

A paz, a independencia, a honra e a liberdade tem-se mantido no paiz, desde que a flor da bella Ausonia a elle aportou.

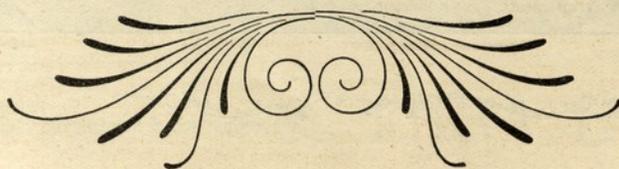
E por fim o genio pensador e nobremente orgulhoso de Pinheiro Chagas escrevia:

«Meus labios não afeitos á lisonja
Soltam a saudação, livre, espontanea
A' meiga flor que vem brilhar nos paços
De encantos mil ornada e que rescende
Não sei que vago aroma de virtudes.»

Os poetas e os prosadores de 1862 tiveram o dom prophetic, e quanto disseram da princeza apenas desembarcada, pode repetir-se hoje, apoz quarenta e dois annos decorridos, de Sua Magestade a rainha, que sobre haver realisada todas as esperanças dos poeticos vaticinios, foi mãe exemplarissima e educadora austera e santa.

N'este aproximar de tão afastadas datas está, feito pelos factos, o mais eloquente elogio e a mais significativa biographia de Sua Magestade a rainha regente.

A. M. DA CUNHA BELLEM



TIRO NACIONAL

Taça D. Carlos I

A proclamação do Campeão e distribuição de premios

No dia 27 do corrente na Sala d'Armas da Carreira de Tiro em Pedrouços, procedeu-se á distribuição das medalhas e certificados, aos dez primeiros classificados d'este Campeonato, cujos nomes já démos no nosso ultimo numero. A cerimonia não deixou—apesar da intimidade que se lhe imprimiu—de ser commoventemente patriótica. O general Lencastre e Menezes, presidente, acompanhado dos vogaes Anselmo de Sousa e Eduardo de Noronha, fez lêr a acta por este ultimo, na presença de todos os officiaes da Carreira, de numerosos atiradores e senhoras que assistiam a este acto. Após a proclamação de João José Callais Grillo, como Campeão de 1904 e de lhe ser entregue a medalha n.º 1, foram por sua ordem entregues as 9 immediatas. Por incommodo de saúde não puderam comparecer os srs. dr. Cunha Bellem e Brito Aranha, membros do jury e o sr. Capitão Alberto Vergueiro, director da Carreira, a quem o sr. Anselmo de Sousa, em nome da União, foi cumprimentar.

A Taça D. Carlos I, entregue á União, encontra-se por pedido d'esta em exposição permanente na Carreira de Tiro. Grillo, Mendonça e os demais premiados, foram pela assistencia, muito applaudidos. O general Lencastre e Menezes foi muito victoriado pelos atiradores que acompanharam S. Ex.^a até á porta principal da Carreira.

Retificação

Por um lamentavel equivoco, de que nos penitenciamos, démos á firma constructora da *Taça D. Carlos I* o nome de Dias Teixeira & C.^a em Com.^{ia}, quando é Teixeira & C.^a em Com.^{ia}.

Que os seus representantes, nossos bons amigos, nos absolvam.

UNIÃO DOS ATIRADORES PORTUGUEZES

Programma da epoca 1904—1905

Prova de Tiro

Entre os socios da União que até ao penultimo domingo de Maio tiverem obtido a classificação de atiradores de segunda classe, realisar-se-ha uma prova de tiro com inscricção gratuita.

N'essa prova, que se effectuará no ultimo domingo de Maio, serão conferidos dois premios aos atiradores primeiro classificados, e medalhas na proporção de 1/10 aos que tiverem obtido classificação superior a 50 %.

Torneios de Tiro

Em todos os domingos de Abril e Maio se realisarão torneios livres se assim o permittir o serviço da Carreira.

Campeonato Escolar

No ultimo domingo de Maio terá logar o Compeonato escolar de tiro entre alumnos de estabelecimentos de inscricção, menores de 20 annos, atiradores de terceira classe.

A União destina para premios pecuniarios d'este Campeonato cem mil reis (100.000 reis). O guião do Campeonato escolar actualmente na posse do Real Gymnasio Club Portuguez, será disputado pelos tres alumnos mais classificados de cada agrupamento que se formar.

Bonus de Tiro

Os socios da União em Lisboa teem, por conta do cofre social, o bonus de 50 % nas cargas que tiverem de adquirir á sua custa para inscricção, e de 20 % para exercicios quando sejam diplomados atiradores de 1.^a classe, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade, que é exigido sempre que o socio deseje usufruir qualquer regalia socialmente estabelecida.

Instrucção gratuita

Todos os atiradores teem para a sua instrucção e segundo as tabellas estabelecidas no regulamento do Tiro Nacional até 60 cartuchos em cada anno fornecidos pelo Ministerio da guerra. A União subsidia qualquer socio com as munições indispensaveis para concluir a 3.^a classe, quando este o requisite.

Cadernetas de Tiro

Estas cadernetas são fornecidas pelas Carreiras de tiro e são obrigatorias para todos os atiradores que desejam seguir a instrucção. O seu custo é de 30 reis.

É indispensavel aos menores para se exercitarem, o consentimento de seus paes ou tutores, ou directores de estabelecimentos escolares, feita em papel sellado, com assignatura reconhecida pelo tabelião. É dispensada esta formalidade se os interessados referendarem na Carreira de tiro o seu consentimento na respectiva caderneta.

A União considera como inicio dos seus trabalhos na presente epoca o primeiro domingo de Dezembro.

Os programmas detalhados de todas as provas da União, serão opportunamente publicados.

Approved em sessão de 28 de Outubro de 1904

O secretario
EDUARDO DE NORONHA

Approved pela Direcção geral dos serviços d'Infanteria em 21 de Novembro de 1904.

Resultado do Torneo da União, ao alvo Lisboa (electrico)			
Socios.....	13		
Independentes.....	7	20	
Socios.....	46		
Independentes.....	25	71	
SERIES PREMIADAS			
Charles Hill.....	37 pontos	31 pontos	7.7500
	37.000 réis	36.000 réis	
João Moraes Carvelha.....	37 pontos	32 pontos	6.0000
	37.000 réis	36.000 réis	
Otto Stocker.....	34 pontos	31 pontos	4.7500
	34.000 réis	35.500 réis	
J. Callais Grillo.....	33 pontos	32 pontos	6.0000
	33.000 réis	32.500 réis	
Domingos Alvares Cunha.....	31 pontos	32 pontos	1.7500
	31.500 réis	32.500 réis	
A. Moraes Silvano.....	30 pontos	30 pontos	3.0000
	30.500 réis	30.500 réis	
A. F. Pinto Basto.....	30 pontos	30 pontos	1.5000
	30.500 réis	30.0000	
Total.....			

E' accete qualquer reclamação até ao fim do proximo dia 3 de Dezembro. Os premios serão distribuidos no dia 11 de Dezembro. Na classificação do torneo ao alvo Portuguez foi attendida a reclamação do atirador Domingos Alvares da Cunha que, por ser socio da União, lhe pertence o 6.º classificado. Lisboa 27 de Novembro de 1904.

O Secretario da União
Eduardo de Noronha

Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa

Atiradores matriculados n'esta carreira no mez de Outubro findo: 65; completaram a 3.^a classe os 10 atiradores seguintes: Constantino Xavier de Carvalho, Antonio Mantas, Raul Cannas, Antonio Corrêa Marques, João Corrêa Saraiva, Avelino Martins, Armando Vieira de Lima e Brito, Manuel Filleipe Vieira, Antonio Cabral, Julio Alberto de Souza Schiapa d'Azevedo.

Completaram a 2.ª classe os 3 atiradores seguintes: José Firmo de Souza Monteiro, Arthur de Souza Motta e Mario de Oliveira Beirão. A primeira classe ninguem a completou n'este mez.

João Callais Grillo

A modestia d'este bello rapaz, o Campeão de tiro de 1904, faz com que o seu nome não seja conhecido, e que muitos supponham que o titulo de Campeão foi obtido por uma especie de bamburrio como já o ouvimos assim classificar por um dos muitos tolos vaidosos, de que infelizmente o nosso meio está tão recheado.

Grillo tinha tanto direito a esperar a primeira classificação no Campeonato, como qualquer dos mais distinctos atira-



CAMPEONATO DE TIRO — Um grupo de atiradores

Cliché «Tiro e Sports».

dores, por isso que de direito e de facto pertence a essa pleiade.

Frequenta a carreira de tiro ha muitos annos, foi premiado em tres concursos, é atirador de primeira classe e por mais de uma vez, o sr. capitão Vergueiro, lhe tem confiado a missão d'instruir atiradores Civis. Em Leiria tambem por bastantes vezes serviu d'instructor, e alli conseguiu fundar uma filial da União.

Não é pois um bamburrista como alguns ignorantes por ahi propalam.

Coimbra

Noticiamos com verdadeiro jubilo a reconstituição da 4.ª Filial da União em Coimbra a qual em reunião de 22 d'outubro elegeu a sua direcção que ficou assim composta: Presidente—Capitão Francisco Manuel Homen Christo; Secretario—Domingos Alvares da Cunha; Thesoureiro—Gonçalo da Costa Baptista Nazareth; Vogaes—José da Costa Braga e Antonio da Silva Serrano.

Concurso de tiro em Chaves

Damos como promettemos, na integra, o programma d'este concurso, superiormente elaborado pelo sr. Capitão A. Ribeiro de Carvalho, digno director da carreira de tiro d'aquella localidade.

Carreira de tiro da Guarnição de Chaves — Concurso regional de tiro de 1904

Em 23 d'outubro, ás 11 horas da manhã

Approved pela Direcção geral dos serviços d'infanteria

PROGRAMMA

Admissão ao concurso

Art.º 1.º — Podem tomar parte no concurso regional de 1904 todos os atiradores que se acharem inscriptos na carreira para a instrucção de qualquer anno, e bem assim quaesquer atiradores que o desejem e que tenham a sua residencia em algum dos concelhos do districto de Villa Real.

§ unico — Tambem podem tomar parte no concurso os sargentos e praças equiparadas dos corpos da guarnição, que para tal fim tenham obtido auctorisação dos respectivos srs. commandantes.

Provas do concurso

Art.º 2.º — As provas do concurso serão duas, executadas por cada concorrente, uma a seguir á outra, pela forma abaixo especificada:

1.ª prova

Alvo—circular de 6 zonas com os diametros de 0,20—0,40—0,60—1,00—1,20 e 1,40, ás quaes corresponderão respectivamente os valores de 6, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos.

Distancia: 200 metros—Posição: De pé, a braços—Numero de tiros: Cinco.—Marcação: Tiro a tiro, por pontos.

2.ª prova

Alvo—circular de 3 zonas, com os diametros de 0,20—0,40 e 0,60, ás quaes corresponderão, respectivamente, os valores de 3, 2 e 1 pontos.

Distancia: 200 metros—Posição: A vontade—Numero de tiros: dez.—Marcação: Tiro a tiro, por pontos.

Art.º 3.º — Em ambas as provas é obrigatorio o emprego da espingarda de 8^m (K)/86, excepto para as praças de cavallaria que nos termos do § unico do art.º 1.º tomarem parte no concurso, as quaes poderão fazer uso da carabina de 6,5^m 96.

§ unico — A todos os atiradores civis será permittido escolherem espingarda, para a realisação das suas provas, de entre as existentes na carreira, tanto que essa escolha não prejudique o regular andamento da sessão do concurso. Aos atiradores militares será permittido fazerem uso das espingardas ou carabinas que lhes estiverem distribuidas.

Agrupamento dos concorrentes

Art.º 4.º — Os concorrentes serão distribuidos em quatro grupo pela seguinte ordem:

1.º grupo

- Atiradores civis de 1.ª classe.
- Atiradores civis de qualquer classe já premiados em um ou mais concursos anteriores.
- Officiaes do exercito que no actual anno receberam instrucção com os atiradores civis.
- Atiradores civis que por terem a residencia fóra de Chaves não tenham frequentado a carreira.

2.º grupo

- Atiradores civis de 2.ª classe.
- Atiradores civis de 3.ª classe ou não classificados que já receberam instrucção completa em mais de um periodo.

3.º grupo

Atiradores civis que frequentaram a carreira em um só periodo.

4.º grupo

- Atiradores militares que frequentaram a carreira no actual anno com atiradores civis.
- Atiradores militares que concorrerem nos termos do § unico do art.º 1.º.

§ unico — A secretaria da carreira apresentará ao jury do concurso uma minuta especial para cada um dos grupos de que trata o presente artigo. (Continúa).

ACTUALIDADES

AZUL E OURO

Em dois traços

Espirito inglez como a bondade latina e a sua fantasia. Para o lar, todas as qualidades da mulher ingleza, para a sociedade, toda a finura e o brilho da mulher portugueza.



D. Branca d'Alhoughia, Ferreira Pinto Basto

Cliché de Alfred Ellis, London.

Sportwoman distincta, leitora inteligente, conhece todos os «vient-de-paraitre» e todos os exercicios sportivos.

Na sociedade, a sua elegancia, o seu finissimo trato, as altas qualidades do seu espirito aristocratico, fazem a sr.^a D. Branca Ferreira Pinto, estimada por todos aquelles que teem a honra, que é tambem um prazer, de a conhecer.

VERO.

Em fóco

Um sportsman conhecidissimo em Lisboa e um diplomata conhecidissimo em Roma!

A sua vida tem-se passado entre o Chiado e o Corso, entre o nosso Foreign—Office e o palacio da Consul-ta...

Conhecedor como poucos do sport hyppico, o seu conselho é sempre escutado entre nós com acatamento. Mas como n'este mundo a justiça é sempre tardia, só depois de muitos annos de conselhos é que o figuram conselheiro... de legação!

Effectivamente elle foi um dos contemplados no testamento do ministerio que caiu. Contemplado não é bem o termo, porque obter o logar de conselheiro de legação ou chegar em segundo logar n'um Grand Prix vem a dar na mesma. E' uma honra sem proveito... Recebem-se palmas mas não se augmentam os vencimentos...



Alfredo Monteverde

Elle, porem, não se enfurecerá, porque é diplomata, nem arrancará os cabellos, porque já é calvo...

Continuará como até aqui, sereno, sorridente, bom rapaz, á espera de uma vaga de ministro plenipotencia-rio, para a qual galopa ha muitos annos, com o mesmo entrain e o mesmo bom calção com que, nos bons tempos do Hippodromo de Belem, corria para a meta nos des-afios entre gentlemen ridders!...

TONY.

CRONICA

A primeira parte d'esta quinzena passou-se por assim dizer na harmonia.

Se os nossos costumes não tendem a modificar-se não é pela falta de musica; é porque já não somos susceptíveis de emenda: nascemos para o terra a terra da prosaica rotina e assim ficaremos até á consummação dos seculos.

Não é tambem a falta dos modernos evengelistadores que, impondo-se toda a especie de sacrificios, procuram facilitar ás turbas indifferentes e rebeldes os technicos conhecimentos da grande e sublime arte que immortalisou Beethoven, Rossini e Mozart.

Obra meritoria, tarefa difficil é a que emprehenderam os dois incançaveis propagadores da divina arte, irmã gemea da oração, como já dizia Lamartine.

Anselmo de Souza, inaugurando uma aula de canto na sua Escola de Musica, da rua do Alecrim e Lambertini, abrindo o seu salão de musica na Praça dos Restauradores, para offerecer-nos a preciosa audição em que o distincto artista portuense Ernesto Maia, mais uma vez, patenteou os dotes do seu cultivado espirito, interpretando sobre o teclado d'um orgão expressivo de Mustel as apaixonadas concepções de alguns genios musicaes, vieram quebrar a monotonia da cavaqueira á esquina das praças centraes da Baixa.

Os amadores correram para a *Escola de Musica*, os jornalistas agruparam-se no salão Lambertini, e as gentis feiteiras que á hora do *five o'clock tea* se dirigem para o Fernandes ou para o *Rendez-vous des gourmets*, olhavam espantadas para todos os lados, desoladas por não terem admiradores que as seguissem... com o olhar.

Que por causa d'isso Anselmo de Souza se não arrependa de pôr mais uma corda no seu arco do *struggle for life* nem Lambertini tenha remorsos de ter-nos proporcionado duas horas de tão agradável companhia.

E a respeito de companhia lembra-nos a phrase que nos foi dirigida no momento em que agradeciamos ao sr. Lambertini o agradável logar que nos reservou no seu salão: «Ficou mal collocado; mas bem acompanhado.»

Realmente agora nos recorda que ao nosso lado estava uma *virtuose* de grande talento musical, uma cantora de futuro, se ella o quizesse aproveitar, cujo nome é já uma gloria por ser homonymo d'uma celebridade do canto.

E haverá ainda quem não acredita na predestinação d'um nome.

Para nós é mais que evidente a influencia do nome no destino da pessoa.

Chamar-se Zelia ou Zilia, Julia ou Adelina não é coisa tão indifferente como á primeira vista vos parece.

Essa ultima letra do alphabeto offerece ao espirito um não sei que de fatal, de sinistro.

Esta affirmação não é nossa — é de Balzac, e ninguem melhor do que elle estava nos casos de a aventurar.

Examinae bem essa letra. Ao pronuncial-a um pouco arrastadamente não vos parece um foguete desprendendo-se da mão experimentada d'um habil pyrotechnico?

Ziiii

Que o foguete seja de lagrimas, de inoffensivas bombas ou de mortifero dinamite, isso pouco importa. A sinistra significação lá está, e o ente que a tiver no seu nome ha de forçosamente ser um martyr.

Entre os factos da vida real e o nome das pessoas ha secretas e inexplicaveis concordancias, e mesmo visiveis desacordos, que nos surpreendem. Longiquas mas efficazes correlações se tem revelado n'esses estudos da ssciencias occultas que a moda tenta reviver.

Todas estas considerações vieram para provar a magica ou sinistra influencia d'um nome.

Queríamos pois dizer que Adelina é um nome privi-

legiado e *que noblesse oblige*; logo, este nome tem o direito de aspirar á posteridade.

Agradavel e suave para a pronuniação, se o dividirdes e o lerdes, mesmo ás avessas, encontrareis: Leda (com ou sem *cysne*), e Anil, que é a celestial côr preferida pelos poetas.

Alem d'isso é um nome que contem sete letras — o mais significativo dos numeros cabalisticos, sem *zigzagues* compromettedores que vos dêem o receio d'uma existencia atormentada.

Quem nos diz que tudo são harmonias n'este mundo?

Talvez os felizes mortaes que tiveram a dita de ouvir e apreciar o celebre violinista Kubelik, o investigador de difficuldades só pelo sublime prazer de as vencer.

FREI CHAM'ISSO.

Medalhões artisticos

Georgina Cardoso

E' muito novinha ainda; o rosto d'ella envolto n'aquelles bandós de cabelo negro tem assim um não sei quê de creança que encanta, e o seu corpo *mignone*, delicado, uma linha tão elegante que lhe dá uma graça linda.

Esta pequena, fez ha semanas na «Trindade» em tra-



Georgina Cardoso

Cliché «Tiro e Sports».

vesti o «Príncipe» no «*Relogio magico*» e ella entrou em tão boa hora que no dia seguinte os criticos de theatro a cumprimentavam com o mais animador sorriso, e se convenciam com alegria, que em Georgina Cardoso poderiam contar com uma boa interprete de operetta, visionando-lhe um futuro nada falho de successos!

E ella merece-o; a graça natural cása-se-lhe admiravelmente com a predisposição para a scena, a boa vontade e o estudo, que um fio de voz d'uma macieza agradável faz realçar.

Appareceu um dia no Porto, foi no «Carlos Alberto», no «*Monoculo do Averno*»; e, o seu nome que até então só vivera entre *amadores*, passou ao meio multi-opinioso e rispido das plateas das casas de espectaculos publicos, onde as aclamações lhe deram vida, e os entendedores lhe renderam preto.

A alguem que tem cathedra em assumptos de palcos, ouvi:

— «E' uma esperança, a pequena».

E, tal é realmente; que nol-o demonstra o seu, por enquanto, pouco volumoso *cartel-artístico* a que em cada noiteada de scena ella junta mais uma folha d'oiro registrando mais um successo.

Na operetta rareiam estrellas de primeira grandeza, e estas poucas, porque as consomem o fogo sagrado da Arte, não aspiram mais a que no vasto céo em que brillham raiosadamente, novas se lhes juntem, para que, por falta de sacerdotizas, o cultoda Deusa, que servem, não esfrie em fervor.

A Georgina Cardoso, ao encantador principezinho do «Relogio» não escasseiam qualidades, e quando ha boa vontade de acertar, e muita afeição pela carreira, — que para mais se mostra florida e clara de sol — não é difficil, com a audição dos mestres e os conselhos dos entendidos, com as praticas successivas, transmutar afinando, o modo de ser, simplesmente predisposto, e não formado relativamente, e demarcar indelevelmente uma figura fulgida.

JOÃO PAULO

SALA DAS PEROLAS

INEDITAS (1)

Versos? . . . Não posso se co'a mão pesada
A dôr esmaga festival porvir;
Se a alegria, a ventura tão sonhada,
Desfaz-se em fumo . . . como hei-de eu sorrir?!

E quando a festa consistir só deve
N'alegria, prazer, doce folgar;
Como é que a minha voz tambem se atreve,
A vir carmes tão tristes modular?

Ai! n'esta mente que de lindos sonhos,
De alegria e prazer, formava então:
Que projectos tão bellos e risonhos
Que desfeitos em fumo já lá vão . . .

E comtudo eis no mundo o que se passa,
Um anno morre . . . um desengano mais,
Dias assim são marcos, que o homem traça
D'esta vida tambem tristes signaes.

Porem que digo? N'um festivo dia
Em vez de parabens, lagrimas só;
Em logar de cantar e de alegria,
Apenas a tristeza, lucto e dô.

Quando n'um coração, joven ainda,
Emballado por loucas illusões,
Entra uma vez a dôr . . . a dôr não finda,
Como no que emboteram as paixões.

(1) As primicias poeticas do grande escriptor, quando contava 14 annos e 8 mezes certos, escriptos no dia do anniversario natalicio de uma sua tia, senhora bastante formosa, a quem as dedicou. Publicamos-las como vieram á luz, sem alteração de especie alguma.

Não é só dos magestosos rios que devemos curar de saber em que alcantiladas serras foram lançar as cabeceiras; é tambem interessante, e muito, o investigar como nos grandes homens foram despontando as azas do genio.

Era Pinheiro Chagas estudante do Collegio Militar n'esse tempo e dos mais distinctos, por vezes o primeiro do seu curso, mas o desenho deu-lhe na vespera d'aquelle dia o primeiro desastre, que associou á ingenuidade dos seus versos a nota da tristeza.

No anno seguinte, mãos á obra, levou de vencida essa repugnancia que o desenho lhe inspirava, passou, como o pendulo, ao extremo opposto e a boa classificação obtida leva-nos a crêr, que o futuro artista da palavra, não seria menos feliz manejando o lapis, do que o foi nas sciintillações da sua privilegiada penna.

Porem que importa! . . . Se o meu pobre canto
E' rude, é triste, só respira a dôr;
Se é misturado com sentido pranto,
Tambem—ah! creia-me — se compõe de amor . . .

Se de quem soffre a oração parece
Ser mais ouvida lá nos altos ceus
P'la dôr purificada a minha prece
Vae, por vós, n'este dia, aos pés de Deus.

M. PINHEIRO CHAGAS

THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

D. MARIA. — *A pedra de toque*, de E. Augier e Jules Sandeau. — *Le Retour de Jerusalem* de Donnay, — *Sapho* de Daudet — *Marquis de Priola* de Henry Lavedan — *Le Luctier de Cremona* de Francois Coppee — *No Colyseu*.

E' longa a serie, esta quinzena, e porque o espaço falta, e para de todos falarmos, muito pouco de cada se dirá, todavia, quanto baste que de opinião possa ser attribuido.

No D. Maria, traduzida pelo sr. Mello Barreto, o brilhante jornalista das *Novidades*, o sensato e illustrado critico de theatro, o correctissimo traductor da *M.^{me} Flirt*, da *Resurreição* e de tantas obras de difficil versão e de successo feito, representou-se a peça de Emilio Augier e Jules Sandeau *Pedra de Toque*, cinco actos de scenas commovedoras, humanas, sentidas, tracejadas n'um estudo profundo e sincero do coração humano; caracterizados por alguma coisa de bom que se evola de algumas das figuras, attrahentes, typos de bondade e de dedicação. O principio que se lança á têla da discussão, de si já verdadeiro, soffre toda a acção directa e empolgante da comedia reduzindo-o primeiro, condensando-o, e illuminando a fim, fortemente. Sobre a maneira de Augier, o burilado de Sandeau, e d'aqui joia de tal preço. No desempenho destacaremos Ferreira da Silva, que no *Spiegel*, foi de uma consciencia grande, de uma intelligencia do papel que mais se não pode exigir.

E' mestre e como mestre representou.

A Luiz Pinto pertenceu o ingrato papel de *Franz Wagner*, de que se desempenhou pelo melhor, sóbria e calculadamente evitando os escolhos com saber e cuidado.

Joaquim Costa o papel de *Barão* esboçando bem o typo; Cardozo Galvão e Pinto de Campos ajudaram com consciencia.

Cecilia Machado, a illuminada figura da bondade, a *Frederica* linda e amante, foi simples e unicamente . . . encantadôra. Estuda e aprende, e assim a platêa não lhe regateou applausos, nem o critico elogios. Beatriz Rente, vestio mal, o que muito lamentamos, mas disse o papel com certo cuidado, e representou merecendo os applausos que a platêa lhe dispensou.

Estreiou-se Jesuina Mottili, alumna do Conservatorio. Temos sido dos poucos refractarios a elogios a principiantes — comquanto peze ao illustrado chronista da *Folha da Noite* snr. Carrasco Guerra que nos metteu injustamente — creia, na conta *dose logiadores* por habito, visto que não nos abriu excepção e a mais alguns de consciencia que ainda ahi ha e que tambem o mereciam, — e apezar de tudo, e sempre na mesma norma sob a mesma divisa, não se admirem, que hoje unicamente, desejemos á novel actriz — que é elegantesinha e veste com gosto — a conservação da bôa vontade para o estudo e para o theatro que mostrou no curso, e . . . muitas felicidades.

Mestres tem-nos bons de portas a dentro; trabalhe, e aproveite, o futuro é largo e Jesuina Mottili (3.^a de nome; 1.^a Marques, 2.^a Saraiva;) é muito nova ainda.

A Companhia Hading — *Le Bargy*, estreiou-se no sabbado em D. Amelia com «*Le Retour de Jerusalem*» peça de these e de fundo pensar, talvez de pequeno interesse para nós que andamos alheios á questão que lhe serve de pedra angular, a semitica; comtudo interessante pela feita empolgante de Donnay e pelo desempenho correctissimo de Jane Hading, *Le Bargy*, Grand e m.^{me} Verneuil. 1.º acto é com certeza o mais attrahente, e quando se espera do seu entrecho uma serie de scenas de determinado effeito, surgem-nos varias e diferentes, fugindo o dramaturgo a uma solução defenida, o que não impede, que *Le Retour de Jerusalem*, seja uma peça de valor.

Na segunda noite, desenrolaram os artistas estrangeiros perante uma platéa escolhida — de resto como sempre o tem sido — o estudo de amôr, que Daudet firmou, «*Sapho*» — Já o romance é demais conhecido, e bastas vezes se tem lido noticias da obra de theatro, d'elle tirado, que por velha não perde, antes o é por linda e de encantos, ouvida.

Cinco actos que espalham um episodio de amôr, simples mas tocante. Esse «*Gaussin*» figura de doentio espirito que aneia n'um desejo, e lucha por satisfazelo, ainda mesmo que tal satisfação lhe leve á alma um dolorido amargor, é typo talvez para muito estranho, e quando nem tanto: *toló!* — e comtudo, é um coração de amante que vê mais na mulher escolhida do que a mulher-carne, é o amante pelo espirito, pelo coração! Ella, sim que se lhe entregava, n'um beijo sensual...

Elle adora-a em todas as suas manifestações; ella, em toda a sua belleza appetitosa. São a carne e o espirito... Elle acha n'esse amôr doidinho, que por tanto amôr, muito ciume tem, um motivo de dôr, pois julga que o outro, o falsificador, lhe é ainda a ella querido d'outro modo!

E depois, que coração em estado, assim, n'esta obsessão, lhe não occorreria talvez que *ella*, ainda o pudesse, de seguida, por reconhecimento, tornar a amar!!...

Na terça feira á noite, representaram o «*Marquis de Priola*» de Henry Lavedan, o laureado auctor de «*Catharina*» e «*Le Luthier de Cremona*» de Francois Coppée. Da primeira, apaixonada e elevada de dialogo pelo espirito e pela phrase já se tem dito d'outras vezes.

«*Le Luthier*», é um arrendado de versos lindos e rhythmicos, côr de oiro, cheios de sorrisos e de flores! São versos de Coppée!...

Jane Hading, foi uma *Hariette* gentil e uma *Judith* soberba; uma *Sapho* cheia de amôr e belleza.

Artista entre os artistas, bem como *Le Bargy*, um mestre, elles dois têm conseguido ovações entusiasticas e calorosas, bravos sinceros, elogios de muita e funda sinceridade.

Grand, «*diseur*» sobrio e correcto; Verneuil, e Marguett, duas lindas mulheres, emolduram o conjuncto.

O Colyseu apresentou n'este intervallo duas novidades attrahentes: a troupe *Hadjé Mohamed*, saltadores, e o cyclista *Ralph Joahstone*. Os primeiros são sorprendentes nos seus saltos, saltos incompreensíveis e extraordinarios e o segundo nos seus arrojados trabalhos. E já novas celebridades se annunciam...

22-Nov.-904.

JOÃO PAULO

BERLITZ SCHOOL LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20-LISBOA Largo dos Loyos, 41 e 44-PORTO

Velodromo do Jardim Zoologico — 8.ª corrida

REALISARAM-SE em 20 as oitavas corridas d'este anno, e para não errar, não asseveramos que fossem as ultimas. Apesar do mau tempo, as cadeiras e tribunas encheram-se.

O *clou* era o *match* proposto por EHRmann a Neira, n'uma corrida de 30 voltas com *entraineurs* e a aposta de cem mil reis. Neira incontestavelmente um bom corredor, conquistou pelo seu porte sympatico e pela sua modestia a benevolencia do publico. EHRmann tambem bom corredor, e um nome consagrado, desgostoso com a victoria que sobre elle adquiriu Neira, na corrida de 16, propoz o *match* que este aceitou com dignidade.

Em desafios d'esta natureza, os corredores pretendem e com rasão, medir as suas forças com toda a igualdade, para que mais brilhante seja a victoria ou mais accentuada a derrota de um d'elles. Não é raro verem-se casos de verdadeiro cavalheirismo, n'estas luctas empolgan-



Manoel Neira, vencedor da corrida de 30 voltas, com o seu entraineur Manoel Ferreira

Cliché «Tiro e Sports»

tes, atque o publico applaude sempre, como por exemplo, um dos contendores ter que parar por avaria na sua machina e o outro deter-se immediatamente, e em lugar de se aproveitar do incidente, que colloca o seu adversario em manifesta desvantagem, auxilia-lo na precisa reparação; o competidor cahiu, logo é auxiliado pelo rival, continuando-se depois a lucta se é possivel, ou addiando-se.

O sr. EHRmann, apesar de representante d'uma raça citada pela cortezia e lealdade, não foi n'este *match* tão correcto como seria d'esperar; a motorcycle que o entrenava appareceu armada de *cortavento* tornando assim a lucta desigual, o que fez com que o protesto de Neira fosse accete pelo jury. Neira á 26.ª volta vê-se obrigado a parar por se lhe ter partido o selim da machina, e EHRmann, no auge do regosijo, por ter o acaso intervindo em seu favor, tira as mãos do guiador antes da ultima volta.

Por este facto o jury annulla a corrida, servindo-se e muito bem do artigo 61 da U. V. P. Parte do publico protestou por achar futil a causa da annullação, opinando doctoralmente um collega nosso, que no estrangeiro em casos d'esta ordem não seguem regulamentos, mas tão somente a orientação dos corredores. Quanto a nós desde que o regulamento existe e as corridas a elle se subordinam, é para se cumprir na intrega, e quanto mais importante é a prova, mais precisa é a regulamentação. O tirar as mãos do guiador antes de terminada a prova, significa pouca consideração, não só para com o competidor mas para com o jury e o publico.

O *match* parece que será corrido brevemente, e crêmos que d'esta vez, com mais um pouco de cuidado da parte de todos; e, bem aventurado art.º 61, que deu occasião a que não se homologasse uma victoria, que, pelas circumstancias em que era adquirida não satisfaria cabalmente o vencedor, nem seria concludente para o publico, dado o motivo que obrigou Neira a abandonar a lucta.

O resto do programma foi cumprido, com as seguintes classificações:
Internacional 1.º Missori, 2.º EHRmann, 3.º Neira e ultimo Conelli
Juniors amadores 1.º Lamy; 2.º Romero.
Handicap 1.º Missori; 2.º Conelli; 3.º EHRmann.
Motorcycles — 1.º Zenoglio; 2.º Vasconcellos que foi desclassificado.

Consultorio dentario
Saturio Augusto Faiva — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

▷ MOSAICO ◁

Alfredo O'Neill

Com um ataque de epilepsia que o tinha accommettido no principio d'este mez falleceu em 13 do corrente, no Mont'Estoril o distincto *sportsman* sr. Alfredo de Andrade O'Neill.

Alfredo O'Neill era um dos membros mais estimados da nossa primeira sociedade e, no *sport*, tinha logar de honra entre os nossos melhores atiradores tendo-se evidenciado notavelmente em varios torneos de tiro aos pombos. Era ainda um apaixonado pela venatoria, um cavalheiro muito distincto e um grande amator de *sport* nautico pelo que adquiriu ha annos em Inglaterra o Vivandiere, um dos melhores barcos de recreio registrado nos nossos clubs.

Paz á sua alma e pezames a toda a sua familia.

Jornal da Noite

Realisaram-se com um exito extraordinario as corridas pedestres entre vendedores de jornaes organisadas por este nosso collega.

Foi o segundo anno d'estas corridas e, como era de presumir, a sua organização, com tanto que d'esse muito trabalho, já não offereceu as difficuldades insuperaveis das primeiras tentativas. Tudo estava a postos e de antemão prevenido; sendo d'um grande alcance o auxilio que os diversos *chauffeurs* prestaram para conducção de jury, etc, etc.

O Campião este anno foi o *Grillo*, um ladino rapaz de muito folego e coragem, que protestou não se deixar nunca vencer.

Ao nosso collega *Jornal da Noite* as nossas felicitações pelo bom exito obtido.

O Tiro de Caça, por J. M. Braamcamp. — Editor, Ferreira & Oliveira, rua Aurea.

As ideias do auctor são, em resumo, as seguintes :

O effeito do tiro, isto é, o valor do choque, exprime-se pela sua força viva effectiva que é proporcional ao numero e peso dos bagos que ferem o animal. A bala seria preferivel mas não é praticamente admissivel para caça meuda e tem de se lhe preferir o tiro de chumbo, estudando porem a carga de maneira que se obtenha a maior força viva possivel. Como se não pode caçar, andando, com espingarda que pese mais de 3 kilos e 100 grammas e como se não deve atirar supportando recue superior a 4 kilogrammetros (4 kilos recuando um metro por segundo) e provando-se experimentalmente que n'essas circumstancias, a velocidade de proximamente 350 metros á bocca do cano com a carga de 36 grammas de chumbo é a que maior força viva produz, quer relativamente a velocidades e cargas maiores quer relativamente a menores, independentemente de dimensões dos bagos de chumbo, deve-se adoptar o cartucho carregado de maneira que satisfaça a todas essas condições.

Esta é a base que o auctor trata de explicar, e bem claramente o faz, deduzindo depois todas as considerações praticas que expõe no seu livro aonde nada parece faltar nem sobejar. E' realmente muito pratico e evidentemente tratado por quem, sendo engenheiro, conhece profundamente a mechanica e o valor das suas leis. Com toda a confiança recommendamos a sua leitura.

Os Editores, sempre cuidadosos, fizeram uma bonita edição.



SPORTS

Palestrando

Educação physica — Sport

(Continuação do n.º 294)

E, não nos affastêmos do fito primordial da nossa palestra; a educação physica deve andar a par e passo com a intellectual.

Por certo não deve causar surpresa o estabelecer-se que a educação physica faz parte integrante da geral, e que não deve ser uma educação profissional especial, mas ter por fito o aperfeçoamento harmonico do individuo e não a *virtuosidade*.⁽¹⁾

E' um meio de fortalecimento e nunca um fito para vir a mostrar habilidades.

E' caracterizada no conjuncto de meios de que usa para conseguir no individuo a mais correcta é completada realisação das funções organicas, pautadamente, em harmonia com a natureza, servindo-se até das proprias indicações ou indicios que por acaso ella forneça, e que são quasi sempre flagrantes.

O methodo mais perfeito de educação physica deve empregar meios apropriados ao fim ultimo, simples e effi-

caz, adptados ao estado social, ás condições exigentissimas da vida moderna; serão applicaveis em conjuncto aos fracos, e apresentados gradualmente.⁽¹⁾

Ora se a educação physica tem por fim o aperfeçoamento harmonico das funções da vida, ella será satisfeita desde que se conserve a integridade d'essas funções, procurando melhora-las, fortalecel-as para a lucta d'essa mesma Vida!

O seu effeito, impedir a degenerescencia do viver no mais alto grao de proveito, será levando o seu poder ao maximo, pois assim implicará o bem estar physico, intellectual e moral do individuo, consequentemente da raça, da patria, da humanidade!

Seria possivel resultar-lhe um fim mais altruista?

Tal como o arbusto tenro que ao brotar da terra — *mater* tem a absoluta necessidade de um esteio a que se encoste, assim o individuo carece em começo de quem lhe derija os exercicios, o estudo e desenvolvimento intellectual. Para os primeiros, ha o professor chamado de gymnastica⁽²⁾, para o segundo, os professores primario, secundario e do ensino superior.

Aquelle, com o seu bom senso a collaborar com os conhecimentos especiaes adqueridos⁽³⁾, e seguindo as prescripções formuladas pelas necessidades do organismo do

(1) Das lições do prof. Pedro Jose Ferreira; Escola Normal de Lisboa.

(2) Mais adeante explicaremos por que assim agora nos põmos de reserva.

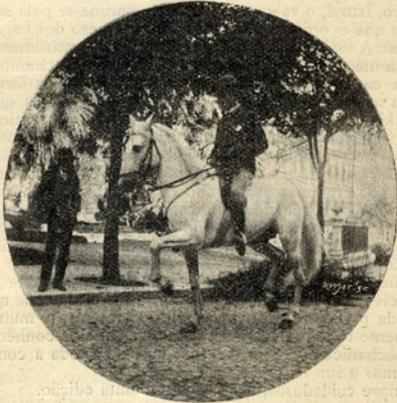
(3) Anatomia, Physiologia, Exercicios physicos etc. etc.

(1) D'um discurso do prof. G. Dumeny, na Escola de Paris: « *Vamos formar homens, não equilibristas, gymnastas, nem provêr a numeros de circo.* »



ser educando, cuida-lhe do corpo em geral, fortalecendo-o, regularizando-lhe as funções, etc; estes cuidam-lhe do intellecto.

Mas, assim como o arbusto, crescendo e avigorando dispensa o esteio, assim o individuo, uma vez formado, dispensa o director; e entregue a si, percebendo (se tal procura!) das suas mais urgentes necessidades, dirige os exercicios.



O sr. Pedro Paulo José de Mello (Santar) no seu cavallo "Conquistaa", da "ganaderia" Osnos Martinez

Cliche Jayme de Sousa, amad.

aplomb, quanto mais não seja de *exterioridade proveitosa*.

E assim, esse organismo que se hia desenvolvendo e fortalecendo methodica e harmonicamente começa por se desequilibrar todo elle, pois só uma parte usufrue do praticado.

Resumindo: a educação physica tende pois ao desenvolvimento e aperfeiçoamento harmonico e racional do individuo, distribuindo e entremeando os exercicios physicos do movimento, até que todas as partes constituintes do seu organismo igualmente desenvolvam e fortalecidas possam, com relatividade de forças iguaes, desempenhar as suas funções.

(Continúa).

NAUTICA

Liga Naval Portuguesa

Regulamento dos serviços do sport nautico

(Conclusão)

Art. 75.º No Gremio de Sport Nautico de Lisboa e Porto, o grupo da Liga Naval dedicar-se-ha á marinha de vela e vapor, deixando aos grupos autonomos e associações nauticas independentes o desenvolvimento do remo, sob a protecção da mesma Liga, § 1.º Aos gremios do Sport Nautico de Lisboa e Porto fica reservado, no entretanto: a faculdade de promover, organizar e dirigir qualquer regata de remos. § 2.º E do mesmo modo lhes fica reservada ampla liberdade de cultivar o remo, quando o conselho geral da Liga Naval assim o julgue necessario. Art. 76.º A todos os gremios é concedida tambem ampla liberdade de instalar, junto das suas sedes, gymnasios suecos, cortes de tennis, etc., para preparar convenientemente os remadores, contribuindo para a educação physica do povo portuguez. Art. 77.º É motivo para expulsão de qualquer socio da Liga Naval o uso não justificado dos uniformes descriptos n'este regulamento. § unico. Contra quaesquer individuos estranhos á Liga que abusivamente os usem, procederão os conselhos ou juntas locais, segundo o estatuido nas leis do paiz. Art. 78.º Dentro das prescripções d'este regulamento os gremios farão os regulamentos precisos para os seus serviços, entrando estes regulamentos em vigor logo que sejam approvados pelos respectivos conselhos regionaes ou juntas locais. Art. 79.º Em quaesquer casos não prescriptos n'este regulamento o conselho geral ditará a norma de proceder, depois de ouvida a sua 3.ª secção.

*
A secção da Marinha de Recreio da Liga Naval é assim constituída: Presidente, contra-almirante conselheiro Guilherme de Brito Capello, 1.º vice-presidente, Guilherme Arnaud, 2.º vice-presidente, do G. S. N. L. secretarios, conde de Almarjão e Carlos Duff; vogaes: Conde de Arnozo (João), Roberto Talone, Guilherme da Silva Spratley, Carlos Bleck e Jayme de Vasconcellos Thompson; do C. N. M.: Alexandre Sarsfield e Carlos de Vasconcellos Cabral; do R. C. N.: J. Leotte e João Gimenes; da R. A. N.: Fernando de

Sousa Magalhães e Virgilio Costa; do C. A. M.: Alvaro de Mello Machado e Alexandre Moreira de Carvalho.

O seu Gremio de sport nautico funciona com a seguinte direcção: Presidente, Pedro Santos Diniz, vice-presidente, Pereira de Mattos, secretario, conde de Almarjão, thesoureiro, Pedro Peyssonneau, vogaes, conde d'Arnozo (João), Jorge de Mendonça e Luiz Roquette.

O posto nautico de Cascaes é presidido pelo sr. D. Manuel de Menezes, tendo por vogaes os srs. Luiz de Carvalho Daun Lorena (Pombal), Dr. Luiz Crespo e William Bleck.

O posto nautico de Paço d'Arcos, tem por presidente o sr. João Talone (Ribamar) e por vogaes os srs. Antonio Pimentel, Othelo de Figueiredo e Gustavo Gaya.

Real Associação Naval

O conselho executivo d'esta antiga agremiação de sport nautico resolveu abrir desde já as escolas de timoneiros e remadores para as regatas de *entrainment*.

A inscripção acha-se já aberta e a instrucção terá logar aos domingos e dias santos das 10 horas ao meio dia e ás quintas feiras das 8 ás 10 horas da manhã, estando a cargo dos distinctos *sportsman* srs. Carlos de Sá Pereira e Fernando Correia

Como se sabe é a Real Associação Naval que tem de organizar na proxima primavera a segunda regata da Taça Lisboa por ter sido uma tripulação sua que brilhantemente alcançou a victoria no primeiro e por enquanto unico anno d'esta prova de *rowing*.

ESGRIMA

ANTONIO MARTINS

O nosso querido amigo e grande mestre d'armas sr. Antonio Martins acaba de receber a seguinte amavel e honrosa carta:

Cercle de l'Escrime & des Arts — 9 Rue Taitbout 9

Paris, le 15 Novembre 1904

Monsieur Antonio Martins — Directeur technique du Centro Nacional d'Escrime á Lisbonne.

Cher Maître,

Sur l'initiative de Mr Adolphe Tavernier et de Mr. Georges Breitmayer, le Cercle de l'Escrime vient de créer un *Tournoi International de fleuret* pour Professeurs. Cette épreuve sera triennale et disputée pour la première fois dans la première quinzaine d'Avril 1905, au Nouveau—Cirque.

Dix mille francs de prix espèces seront donnés en prix aux tireurs, dont cinq mille francs au premier.

Un challenge sera de plus remis en garde au vainqueur.

Comme pour ce Tournoi de Professeurs on procédera par *invitations*, nous avons recours á votre grande compétence pour vous prier de



FIGUEIRA DA FOZ — O sr. Marquês de Castello Melhor no seu cavallo "Rajah"

Cliche do Visconde do Alcaide, amad.

bien vouloir nous indiquer les maitres qui, selon vous, doivent y participer.

Nous vous adresserons sous peu le règlement.

Merci d'avance pour ce que vous voudrez bien faire pour ce Tournoi d'Escrime.

Recevez, Cher Maitre, nos bien sincères salutations.

Secrétaire
BREITTMAYER

Le Président
A. TAVERNIER

Segundo nos consta, Antonio Martins, tenciona indicar para este torneio todos os individuos que no nosso paiz exercem a profissão da esgrima.

Centro Nacional de Esgrima

Iniciou um periodo de verdadeira actividade, esta importante sociedade, a melhor installação no seu genero em Portugal. Todos os domingos se fazem *poules d'entraînement* sempre muito concorridas. Pensa-se em fazer a inauguração da nova sede no proximo mez, e, logo em janeiro, por occasião da visita de um distincto mestre d'armas francez, será disputada entre socios em torneio *d'epée*, a *Taça Conde da Penha Longa*, offerecido por este distincto *sportmann*.

⇒ **JOGOS ATHLETICOS** ⇒

Grupo «lawn-tennis» de Parede

No dia 1 do corrente recebeu este Grupo a visita do sr. Guilherme Felgueiras, director do Grupo *lawn-tennis* Prado (do Porto) o qual chegou á estação dos caminhos de ferro pelas 11 1/2 da manhã, onde era aguardado pelos snr. dr. Francisco Rompana, Eduardo Fonseca e Claudio Rosado, directores do Grupo de Parede.

Depois de trocados os cumprimentos do estylo dirigiram-se estes senhores para o *court* onde se encontravam já muitos socios.

Pouco depois do meio dia tinha lugar um almoço offerecido pelos socios do Grupo de Parede ao illustre visitante.

O serviço foi fornecido pela Pastellaria Benard.

N'este almoço tomaram parte alem do sr. Guilherme Felgueiras os srs. dr. Francisco Rompana, Eduardo Fonseca, Miguel Ferreira, Elisario Cunha, Silverio Costa, William Hickie, Victor Caratão, Roberto Rodrigues, Liborio da Silva e Claudio Rosado.

O *menú* foi o seguinte:

Rissoles de crevettes, Petites Bouchées au Salpicon, Mayonnaise de Poisson, Jambon de York a l'aspic, Filet de Bœuf Jardinière, Galantine de Volaille a la gelée, Savarin au Rhum, Pudding a la Portugaise, Fruits au naturel, Café et Liqueurs.

Durante o almoço reinou sempre a mais franca alegria e ao Champagne foram trocados muitos brindes, sendo o primeiro levantado pelo sr. dr. Rompana ao sr. Guilherme Felgueiras sendo-lhe n'essa occasião entregue o diploma do socio benemerito do Grupo de Parede.

O sr. Felgueiras agradeceu o brinde do sr. dr. Rompana bem como a distincção que lhe acabava de ser conferida brindando ao mesmo tempo ao Grupo de Parede e aos seus directores em especial.

Apoz estes brindes muitos outros se seguiram, que com entusiasmo eram correspondidos.

Terminado o almoço jogaram-se algumas partidas de *tennis* até ás 5 horas, hora a que foi servido o *five-o'clock tea* aos socios que se encontravam no *court* e a algumas senhoras de suas familias.

Esta festa que foi magnifica, mais veio estreitar os laços de amizade e boa camaradagem que de ha muito já existiam entre o Grupo do Prado e o de Parede.

Lawn-tennis

No dia 20 do corrente teve lugar no *court* do Grupo Lawn-tennis de Lisboa um torneio entre os socios ordinarios d'este Grupo, cujos resultados foram os abaixo indicados.

Como o torneio era de *singles* e os jogadores eram 10 foi combinado que este se effectuasse em series preparatorias devendo o vencedor da primeira ser incluído na segunda; o da segunda ser incluído na terceira e assim successivamente, de forma que o vencedor da ultima serie seria por isso considerado como vencedor de todo o torneio.

Na primeira serie tomaram parte os srs. J. da Cruz David e Silva, J. P. Motta Marques, (Junior) Elisario Cunha e Robert Readman, ficando vencedor o sr. J. P. Motta Marques.

Na segunda serie tomaram parte os srs. J. P. Motta Marques, J. Ferreira e Claudio Rosado, ficando vencedor o sr. J. Ferreira.

Na terceira serie tomaram parte os srs. J. Ferreira, D. Thomaz d'Almeida, e Henrique Antunes, ficando vencedor o sr. D. Thomaz d'Almeida.

Na quarta serie tomaram parte os srs. D. Thomaz d'Almeida, J. Motta Marques (Junior) e Luiz Ricciardi.

Ficou vencedor o sr. Luiz Ricciardi, que por isso ficou considerado como o vencedor de todo o torneio.

A esta festa assistiram bastantes senhoras da familia dos socios. Segundo nos consta brevemente se realizarão outros torneos.

Em Carcavellos

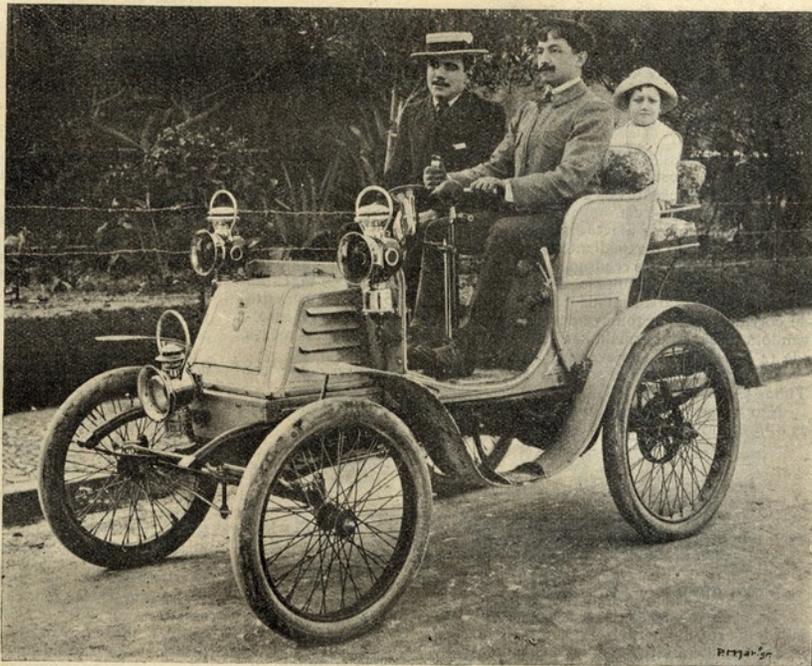
Teve lugar no dia 16 de outubro o match entre o Carcavellos Cricchet Club e o Grupo Lawn-Tennis de Lisboa.

Pelo resultado abaixo se vê que Carcavellos luctou denodadamente, perdendo com honra.

José Bello jogou brilhantemente, e no auge do seu entusiasmo chegava a esquecer-se que tinha um parceiro, tomando quasi todas as bolas. O seu parceiro o Dr. Borges de Souza que é um bom e «steady» jogador, não se perturbou porem, e jogou sempre com o seu costumado sangue frio e correccção.

Edgard e Cecil Hickie ligaram muito bem, fazendo um bello jogo.

D. José Corrêa (Castello Novo) sobresahiu tambem bastante, sendo o seu jogo á rêde, muito enérgico e correcto.



FIGUEIRA DA FOZ—O sr. José Trigueiros de Martel (Idanha-a-Nova) em «voiturette» Richard, depois do trajecto Fundão-Figueira (270 k.), em 23 de agosto de 1904

Cliché da phot. Central de J. P. Monteiro.

O resto do Grupo não desmanchou o conjuncto do «team», cooperando bastante para a sua victoria.

Pelo Club de Carcavellos, o melhor «coupe» foi Prosser e Heselton, que jogaram muito bem.

Prosser no seu jogo á rêde é um adversario temivel, sendo os seus «returns» rapidos e bem collocados.

Pittuch e Gardner dois bons tennistas não estão «in form».

Incansavel em attensões e obsequios foi o Snr. W. Smith, capitão do «team» porporcionando ao Grupo e mais convidados um dia agradabilissimo.

A's 2 horas houve intervallo para lunch, offerecido a todos os convidados e senhoras das suas familias, gentileza que demonstra bem a forma bizarra e fidalga como são recebidos os que vão á bella vinda da Quinta Nova.

A's 5 horas foi servido um delicioso «tea» ás senhoras e mais convidados, que eram em grande numero.

Findo o match o capitão do Grupo, o Snr. João da Motta Marques, levantou trez «hurrahs» ao Club inglez que foram calorosamente correspondidos pelo «team» inglez.

Por ultimo houve um desafio entre José Bello e Prosser, que causou verdadeiro delirio, vencendo José Bello por 6 contra 4.

Era quasi noite quando todos se retiraram altamente penhorados por tão brilhante festa e encantadora recepção que tiveram

O resultado foi o seguinte.

GRUPO DE LISBOA						QUINTA NOVA							
	E	F	G	H	Total		A	B	C	D	Total		
Dr. B. de Sousa José Bello	A	9	7	4	10	30	J. Gardner E. J. Pittuck	E	2	3	8	6	19
C. Hickie E. Hickie	B	8	8	5	9	30	H. Wallich A. C. Maxwell	F	4	3	4	9	20
D. J. Castello Branco (Pombeiro) D. José Corrêa (Castello Novo)	C	3	7	3	4	17	E. H. Heselton R. Prosser	G	7	6	8	10	31
J. da Motta Marques L. Ricciardi	D	5	2	1	6	14	C. Eden G. Atkinson	H	1	2	7	5	15
Total.....						91	Total.....						85



VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portuguesa

PARTE OFFICIAL

ACTA da sessão em 14 de Novembro de 1904, sob a presidência do sr. Costa Campos. Foi aberto a sessão ás 8 1/2 da noite estando presentes os srs. Vivaldo, Gomes Leite, Antonio Silva e Esequiel Garcia.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Depois de lido o expediente, o sr. Gomes Leite, como representante da União nas corridas realizadas no Velodromo de Lisboa no domingo 23, communicou o resultado d'estas corridas, assim como o facto do corredor Francisco d'Almada, ter incorrido no artigo 55 do regulamento de corridas, quando tomava parte na corrida de motocyclettes, resolvendo a direcção desqualificar este corredor pelo espaço de tres mezes (de 14 Novembro a 14 Fevereiro 1905).

Foi approvado para socio o sr. Antonio Montes, residente em Tunes (Algarve).

Não havendo mais nenhum assumpto a tratar foi encerrada a sessão ás 9 1/2 da noite.

Pelo secretario
GOMES LEITE

AUTOMOBILISMO

Nova garage

Le progrès marche — logar commum que tem bastante opportunidade n'este momento.

Devido á iniciativa de cinco cavalheiros bem conhecidos na sociedade lisboeta vamos ter em breve uma garage modelo, reunindo todos os confortos e requisitos necessarios para o fim a que se destina.

As installações, sob a direcção do distincto architecto Ventura Terra, activam-se para que em janeiro já possam ser facilitadas ao publico.

O local escolhido não podia ser mais central — rua do Jardim do Regedor n.º 20, a dois passos d'Avenida.

A rasão social ficará sendo: *Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada*, tendo já o diploma de fornecedora da Casa Real.

E' agencia exclusiva das grandes fabricas *Dion Bouton* e *Decauville*, de Paris, mas venderá automoveis de todas as fabricas mais importantes, principalmente em segunda mão, comprados expressamente em Paris, e vendidos com responsabilidade completa da sociedade, que facultará ao mesmo tempo os seus pagamentos.



Rodrigo Peixoto

Clíché Phot. de Lisboa.

os seus pagamentos.

Como em um dos proximos numeros d'esta revista contamos dar mais circunstanciada noticia sobre esta importante garage, hoje limitamos a estas poucas linhas publicando ao mesmo tempo uma photographia do nosso amigo e habil engenheiro Rodrigo Peixoto, um dos principaes iniciadores d'este grande melhoramento.

Beauvalet

Monsieur Albert Beauvalet, o bem conhecido engenheiro *chauffeur* francez, foi ha dias agraciado com o habito de Christo, graciosa offerta de S. M. a Rainha regente, pelos bons serviços que este cavalheiro tem prestado á casa real.

Nós congratulamos-nos por podermos dar provas aos estrangeiros de que o merito, a delicadeza e o *savoir faire* são ainda predicados apreciaveis e apreciados em Portugal, e que aquelles que dignamente souberem applical-os, mais cedo ou mais tarde, terão a recompensa que, aliás, merecem.

A honra concedida ao sr. Beauvalet é uma das mais delicadas deferencias da munificencia regia, pois que, segundo nos consta, foi isenta dos direitos de mercê que lhe são inherentes.

Uma sensacional aposta

É bem certo que da discussão sae a luz.

Um riquissimo *sportsman*, monsieur A. Dertelle, n'uma discussão que teve ha dias com o director do «*Paris Automobile*,» poz em duvida a excellencia dos elegantes e commodos vehiculos americanos *Oldsmobile*, chegando a dizer que estes vehiculos serviam apenas para passeios ao Bosque de Bolonha.

Para provar-lhe o contrario monsieur Henri Fournier propoz-se a fazer uma volta á Europa em 20 dias, n'um percurso de 4000 kilometros, se monsieur Dertelle quizesse fazer uma aposta de 100.000 francos (20.000.000 rs.)

Proposta accéite, viagem posta em execução, sahindo o arrojado *chauffeur* ás 3 horas da tarde do dia 19, da rua de Rechilieu, defronte do palacio do *Journal*, atravessando Paris acompanhado de mais 26 *Oldsmobiles*.

O agente d'esta marca em Lisboa é a casa *Street & C.* a quem esperamos dever a amabilidade de informar-nos minuciosamente de todas as peripecias que se seguirem n'esta sensacional aposta, cujos bons resultados nós desde já prevemos.

O automovel F. I. A. T., do sr. Conde de Beirós

Da importante fabrica italiana, F. I. A. T. acaba este nosso distincto amigo de receber, por intermedio do representante o engenheiro Cachapuz, um bello automovel de 24 cavallos, com o qual acaba de fazer o trajecto de Lisboa-Figueira — S. Pedro do Sul, propondo-se realizar no proximo anno uma excursão pela Europa.

Da esplendida viatura damos uma photographia tirada na Figueira da Foz.

Dr. Antonio Rainha

Este distincto *sportsman* e digno presidente do Gymnasio Club Figueirense, esteve alguns dias em Lisboa acompanhado do notavel campeão cyclista, sr. José Bento Pessoa.

A viagem tanto na vinda da Figueira para Lisboa como no regresso, foi feita no magnifico automovel *Clement* que o sr. dr. Rainha possui e do qual ainda n'um dos nossos recentes numeros demos a gravura.

As «F. I. A. T.» e o exercito

O Arsenal do Exercito acaba de adquirir um *fourgon* de 24 cavallos, d'esta acreditada marca, e para serviço dos officaes, chegou um automovel de 16, alem d'um outro *fourgon* de 24, modelo 1904, adoptado pelo exercito italiano para a metropole e colonias, onde os seus serviços tem dado magnificos resultados.

Um «match» sensacional

Vanderbilt, o celebre millionario americano, e verdadeiro fanatico do automobilismo, desafiou Chery, o vencedor do *Cup Gordon Bennett*, a correr no seu automovel de 100 cavallos, contra um *F. I. A. T.* de 75. O *match* teve lugar em Empire City, n'um percurso de 10 milhas, ficando victoriosa a machina *F. I. A. T.* O entusiasmo dos americanos subiu ao auge, em delirantes applausos a Vanderbilt e ao condutor da machina victoriosa o *chauffeur Sartory*.



Pierre Beauvalet

Clíché Phot. Allemá.

Garages

A. Beauvalet & C.^{ta}

FORAM vendidos ultimamente mais os seguintes automoveis Peugeot, cuja fama e bom nome se vão accentuando dia a dia em vista dos magnificos resultados obtidos com todos os carros, sem excepção.

Para o Ex.^{mo} Sr. Antonio Ferreira de Carvalho, da Merceana, um elegante Peugeot de 10 cavallos, 2 cylindros, typo igual ao que o anno passado ganhou as corridas na rampa de Chateau—Tierry, obtendo a primeira classificação.

Para o Ex.^{mo} Sr. José Guilherme Penha, da Covilhã, um de 10 cavallos, 2 cylindros, typo corrente, munido da suspensão Peugeot (Breveté Truffault) que se torna imprescindivel nas nossas más estradas.

Tambem foi vendido ao Ex.^{mo} Sr. Henrique José Chaves, da mesma cidade, um pequeno automovel de 8 cavallos, 2 cylindros, typo igual aos primeiros modelos que este conceituado estabelecimento importou e que pelo seu regular funcionamento e comprovada solidez criou a grande reputação que esta marca gosa actualmente em todo o paiz que em diversas direcções tem sido percorrido pelos seus carros.

Este estabelecimento, que fornece a Casa Real, recebeu ha dias as indicações sobre os modelos de 1905, e acto continuo recebeu uma encomenda d'aquelle modelo, typo ¹⁰/₁₂ cavallos para o Ex.^{mo} Sr. Dr. Sebastião de Souza Horta e Costa, distincto advogado n'esta cidade.

E' esperado dentro em poucas semanas, o carro de 12 cavallos, 4

cylindros, que foi encomendado pelo Ex.^{mo} Sr. Antonio Rodrigues Formigal, de Fronteira.

Tambem foi vendido ultimamente ao Ex.^{mo} Sr. Emile Carp um carro de 10 cavallos, 4 cylindros.

Automoveis F. I. A. T.

Sua Alteza Real, o principe de Conneghan, presidente do Automovel-Club da Grã-Bretanha, acaba de adquirir um F. I. A. T. de 60 cavallos.

Automoveis Darracq

Coimbra

No corrente mez passaram a nossa fronteira mais dois automoveis d'esta importante marca, para os srs. Alcada & Mouzaco (Covilhã) e dr. J. Oliveira Baptista (Arcouzello).

O numero dos modelos 1904 importados pelos representantes de A. Darracq et. C.^o em Portugal, (sociedade dirigida pelo sr. dr. Tavares) é de 18 automoveis Darracq, um Mercedes e um De—Dion, o que fecha a estação com um bonito lote de 20 automoveis importados, alem do numero correspondente de transações com vehiculos modelos 1903 e 1902.

Sobre modelos 1905, de cujos aprefeiçoamentos dão uma pallida ideia os automoveis que em 14 c. em Ostende, se apoderaram de todos os **records do Mundo**, em velocidade, a Empresa Automobilista Portugueza tem já varias encomendas para satisfazer.

No proximo numero publicaremos os **records** do mundo ganhos por esta marca.



The Pacific Steam Navigation Company



Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Ayres, Valparaiso e mais Portos do Pacifico.

Sahirão os paquetes: **Oruba**, 30 de novembro — **Oropesa**, 14 de dezembro

O paquete **Oruba** vae directamente ao Rio de Janeiro.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem em 1.^a e 2.^a classes para os portos do Brasil e Rio da Prata.

Nas passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes por estes magnificos vapores está incluido vinho á hora da comida.

A bordo ha creados, cosinheiros portuguezes e medico.

Para carga e passagens trata-se com os agentes: — no Porto, Kendall, Pinto Basto & C.^a, rua do Infante D. Henrique, 73.

Em Lisboa: — E. Pinto Basto & C.^a, Caes do Sodré, 64.

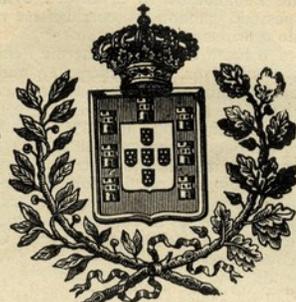
SALÃO DE JOGOS

V.ª de J. A. de Senna

48, 50, 52, Rua Nova do Almada 48, 50, 52

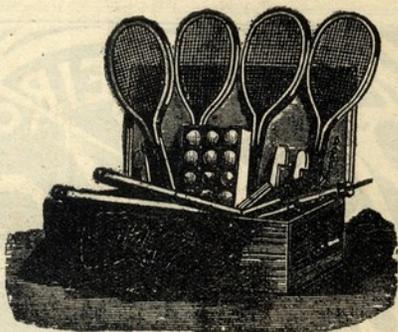


Marca registada



Fornecedora de SS. MM.ªe AA.

ABERTURA DA ESTAÇÃO D'INVERNO



Caixas completas para **LAWN TENNIS**
Diversidade de tamanhos e qualidades.



o **SPIROBOLE** (movidade)

Este jogo muito divertido e higienico precisa pouco espaço e é de muito facil installação. Compõe-se d'um mastro de 3^m d'altura, que se enterra no chão, na extremidade do qual é atada a corda onde está preza a bolla. Cada jogador esforça-se para enrolar a corda no mastro impedindo o adversario de o fazer.



PUNCH-BALL

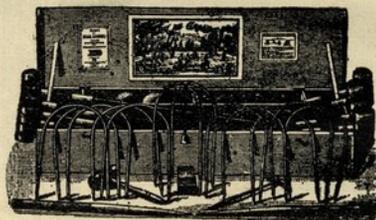
Excelente exercicio para todas as pessoas, e especialmente para aquellas que, por falta de tempo ou de meios propicios, não podem fazer exercicio ao ar livre.

A installação do apparatus é o que ha de mais facil. Preço, 5\$000, 6\$000, 7\$000 rs.; para a provincia mais 500 rs.

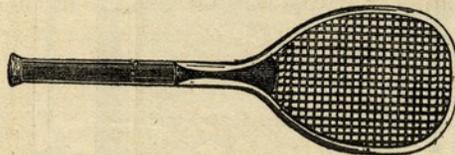
Especialidade de bollas para *Tennis* do afamado fabricante inglez

Saunders & Sons

Remessas todos os mezes.



Completo sortimento de jogos [de] *Croquet* para jardim e sala.



Grande variedade em *raquettes* de diferentes auctores.

BREVEMENTE. Distribuição do nosso catalogo illustrado

EMPRESA VINICOLA  WENCESLAU

SUCCESSORES
FONSECA COSTA & C.^a

FORNECEDORES DE S. M. EL-REI

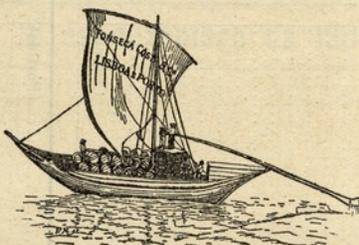
Do Corpo Diplomatico e Consular estrangeiro. Da Companhia dos Wagons Lits. Avenida Palace e principaes Hotéis e Restaurantes

VINHOS PALHETES

FILTRADOS

TYPO BORDEAUX

Premiado na Exposição de Paris de 1900



Esta Empresa tem sempre

em deposito nas suas caves

100:000

garratas de vinho

Analyses garantidas

Especialidade em vinhos para exportação — Distribuição gratuita aos domicilios

ARMAZENS NO POÇO DO BISPO
Deposito geral — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 20
TELEPHONE 907

PERDIGÃO & SILVA

ENCADERNADORES

Encarregam-se de todos os trabalhos da sua arte assim como: caixas, pastas, envernizam mappas e douram em toda a qualidade de pelle, seda, veludo, etc., etc.

PAUTADOS E RISCADOS EM LIVROS DO COMMERCIO

8, Rua da Saudade, 8 — LISBOA

OMNIBUS E GALERAS DE CARGA

Comunicações rapidas e economicas na provincia
Diligencias a vapor

AUTOMOVEIS

Meio de desenvolvimento agricola. Pedir todas as informações a

L. M. LILLY, Engenheiro
RUA DOS RETROZEIROS, 35, 1.º D.
LISBOA

Papeis de credito, cambios,
loterias e tabacos

VIERLING & C.^a, Limitada

NUMERO TELEPHONICO 611

44, Rua do Arsenal, 46-1, Esquina do Largo do Pelourinho, 3 — LISBOA

Officinas Photographicas

Sob a direcção Arnaldo Fonseca
technica de

Retratos a toda a hora e com todo o tempo

Novidade retratos de noitadas 7 ás 10 horas

(Excepto aos domingos e dias santificados)

Estes retratos são d'um inexceldivel modelado

TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS

EM TODOS OS GENEROS

AMPLIAÇÕES

38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

